

## BACHARELADO EM FILOSOFIA

### História da Filosofia Antiga: Platão e o platonismo

Prof. Dr. Luca Pitteloud

#### OBJETIVOS GERAIS

A disciplina tem como objetivo geral introduzir o aluno ao estudo do Platão e o Platonismo a partir do exame de certos textos e dos principais argumentos apresentados na filosofia de Platão.

As questões serão abordadas com referência à história da filosofia, em particular a filosofia grega. Em seguida, excertos de argumentos relevantes serão analisados e comentados, seja para a reflexão dos temas envolvidos, seja para ilustrar uma possível solução daqueles mesmos problemas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Espera-se que ao final do curso o aluno tenha uma ideia das principais áreas e temas da Filosofia Antiga; que tenha melhorado sua capacidade de analisar argumentos a partir de problemas, bem como sua aptidão para ler e escrever com rigor, ampliando o repertório das discussões por meio do acesso a fontes primárias e secundárias selecionadas.

#### EMENTA

A disciplina tem em vista a introdução ao estudo de fontes antigas, dos pré-socráticos a Platão. Nesse âmbito, pretende-se investigar e discutir as primeiras tentativas filosóficas de compreensão e explicação da natureza e do homem, a partir do exame dos seguintes temas: arché e physis, a dialética platônica e o diálogo como escrita filosófica; maiêutica e anamnese; a doutrina das formas; a natureza do conhecimento.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula	Conteúdo	Texto
Semana 1	Introdução: Platão e o Platonismo	<i>A Economia Filosófica da Teoria das Idéias</i>
Semana 2	Filosofia política	<i>A República</i>
Semana 3	Aula de metodologia	Aula de metodologia

Semana 4	Os primeiros diálogos: A questão da virtude e dos valores	<i>Hípias Maior</i>
Semana 5	O conhecimento e a <i>Anamnesis</i>	<i>Mênon</i>
Semana 6	A metafísica I	A República e o Fédon
Semana 7	A metafísica II	<i>O Banquete e o Fedro</i>
Semana 8	Mitos e Amor	<i>O Fedro</i>
Semana 9	A psicologia	<i>A República e o Fedro</i>
Semana 10	A crise metafísica?	<i>O Parmênides e O Sofista</i>
Semana 11	Cosmologia	<i>O Timeu</i>
Semana 12	PROVA	ESCRITA

Descrição dos instrumentos e critérios de avaliação qualitativa

**Atividades discentes**

Prova :

Escrita (Prazo: até o fim da semana 12)

Referências bibliográficas básicas

BARNES, J. Filósofos pré-socráticos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Editora, 2006.

67

PLATÃO. A República. Tradução de Carlos Alberto Nunes, Belém: EDUFPA, 2000.

PLATÃO, Diálogos I, tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2007.

PLATÃO. Diálogos IV. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2009.

PLATÃO. Diálogos V. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2009.

PLATÃO. Diálogos II. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2007.

PLATÃO. Diálogos III. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2008.

PLATÃO. Diálogos VI. Tradução de Edson Bini, São Paulo: EDIPRO, 2010.

RAVEN, J. E. ET AL. Os filósofos pré-socráticos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010.

#### Referências bibliográficas complementares

BENSON, H. Platão. São Paulo: Artmed, 2011.

BRISSON, L. PRADEAU, J.-F. Vocabulário de Platão, São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CARONE, G. R. Cosmologia de Platão e suas implicações éticas. São Paulo: Loyola, 2008.

GOLDSCHMIDT, V. Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético. São Paulo: Loyola, 2002.

KOYRÉ, A. Introdução à leitura de Platão. Lisboa: Presença, 1988.

MAIRE, G. Platão. Lisboa: Edições 70, 2002.

SZLEZÁC, T. A. Ler Platão. (Coleção Leituras Filosóficas) São Paulo: Loyola, 2005.

TRABATTONI, F. Platão. São Paulo: Annablume, 2010.

VOEGELIN, E. Ordem e história, v.3 - Platão e Aristóteles. São Paulo: Loyola, 2009.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. (Coleção Imortais da Ciência) São Paulo: Odysseus, 2005.

## **BACHARELADO EM FILOSOFIA**

### **CETICISMO**

Prof. Dr. Paulo Piva

#### **Ementa:**

Expor as características filosóficas básicas do ceticismo grego e as relações que sustentam com a moderna tematização filosófica da questão do conhecimento. Dentre os temas a serem abordados constam os seguintes: o proto-ceticismo grego, Pirro e os começos do ceticismo, a polêmica com o estoicismo, a crítica cética à teoria estoíca da representação, ceticismo acadêmico e ceticismo pirrônico, a suspensão cética do juízo, o sentido da investigação cética, a noção cética de fenômeno, ceticismo e vida comum, a apologia da *tékhnē*, a visão cética do mundo, ceticismo e linguagem, o ceticismo antigo e a filosofia moderna, a recepção do ceticismo no idealismo alemão, a problemática filosófica atual e o ceticismo.

#### **Objetivos gerais:**

Reconstruir a figura histórica e o ceticismo de Pirro de Élis, sacerdote e

pintor grego que viveu entre os séculos IV e III antes de Cristo, com base no estudo de algumas das várias interpretações sobre ele desenvolvidas no decorrer da história da filosofia.

#### **Objetivos específicos:**

Explorar ao longo de 18 encontros os seguintes aspectos da vida, do pensamento e da conduta de Pirro de Élis:

1. O Pirro histórico: *A vida cética de Pirro*, de Gabriela Gazzinelli
2. Pirro doxográfico, Pirro anedótico: o Pirro de Diógenes Laércio
3. Pirro como cético moral: *Os cétricos gregos*, de Victor Brochard
4. Pirro e Sexto Empírico: o pirronismo dos *Esboços pirrônicos*
5. O cético e o pirrônico: o Pirro da *Enciclopédia* de Diderot
6. Quem é o cético dos *Ensaíos* de Hume?
7. Ceticismo e fanatismo: Pirro na obra de Emil Cioran
8. Ceticismo e niilismo: o Pirro de Marcel Conche
9. O neopirronismo: “Meu ceticismo”, de Oswaldo Porchat

**Bibliografia básica:**

1. BROCHARD, Victor. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009.
2. CIORAN, Emil. *Breviário de decomposição*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
3. CONCHE, Marcel. *O sentido da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
4. DIDEROT, Denis. "Filosofia pirrônica, ou cética". In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean. *Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. São Paulo: Editora Unesp, v. 6, 2017.
5. GAZZINELLI, Gabriela. *A vida cética de Pirro*. São Paulo: Loyola, 2009.
6. HUME, David. O cético. In: *Sképsis*, vol. XII, n. 22, 2021, p. 136-151.
7. DIÓGENES LAÉRCIO. A vida de Pirro (tradução do grego de Gabriela Gazzinelli). In: GAZZINELLI, Gabriela. *A vida cética de Pirro*. São Paulo: Loyola, 2009, p. 161-191.
8. PORCHAT, Oswaldo. Meu ceticismo. In: *Discurso*. São Paulo: USP, v. 46, n. 2, 2016, p. 7-36.
9. SEXTO EMPÍRICO. Esboços pirrônicos 1,1-30. In: *Sképsis*, vol. XI, n. 21, 2020, p. 88-103.

## **BACHARELADO EM FILOSOFIA**

### **TEORIA DO CONHECIMENTO: EMPIRISMO VERSUS RACIONALISMO**

Prof. Dr. Luiz Eva

Ementa: A disciplina tem por objetivo o exame de aspectos centrais da teoria do conhecimento no período moderno, a saber: o empirismo e a crítica ao inatismo; a resposta racionalista aos críticos da doutrina inatista; o problema da origem das ideias; razão, experiência e a fundamentação do conhecimento, ceticismo e empirismo.

#### **PROGRAMA:**

Posto que nosso currículo inclui uma disciplina obrigatória dedicada ao “racionalismo moderno”, esta versão deste curso enfatizará uma abordagem histórica da “tradição empirista” da filosofia moderna (que, inevitavelmente, exigirá o tratamento de contrapontos relevantes com essa outra tendência). Vamos nos valer de uma dupla estratégia. Por um lado, nosso percurso expositivo percorrerá diferentes autores relevantes dessa tradição do pensamento, procurando destacar alguns tópicos principais para uma abordagem introdutória do tema (conforme listados abaixo). Por outro, examinaremos em maior detalhe, através de seminários de textos a serem preparados pelos alunos, as Investigações sobre o Entendimento Humano, de David Hume.

- Bacon e o ceticismo: a natureza ilusória das faculdades cognitivas e a investigação das formas;
- Locke: a ideia moderna de epistemologia, a crítica do inatismo, a teoria empirista das ideias, o conhecimento dos modos e substâncias, a teoria da abstração e o conhecimento e probabilidade.
- Berkeley: o idealismo radical produzido pela crítica da abstração e da existência do mundo exterior.
- Hume: a análise cética da causalidade e o papel do hábito. O sentido do ceticismo humeano.

#### **CONTEUDO PROGRAMÁTICO**

será divulgado oportunamente mediante a definição do calendário do Q1-2021

#### **AVALIAÇÕES**

- 1) Seminário sobre parte das Investigações de Hume segundo calendário a ser definido.
- 2) Avaliação final na forma de trabalho dissertativo.

Bibliografia Básica:

BACON, *Novum Organum*. São Paulo, Abril Cultural, 1980  
LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2010 (2 vols).  
BERKELEY, G. *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano, in Obras Filosóficas*. São Paulo: Unesp, 2008.  
HUME, D. *Tratado da natureza humana*. São Paulo: Unesp, 2009.  
HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Unesp, 2004.

Bibliografia Complementar (a ser oportunamente complementada)

AYER, A. J. Hume. São Paulo: Loyola, 2003.  
AYERS, M. Locke. São Paulo: Unesp, 2000.  
BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann (orgs). *Filosofia: Textos fundamentais comentados*. 2a. ed. Trad. por André Nilo Klaudat, Darlei Dall'Agnol, Marco Antonio Franciotti, Maria Carolina dos Santos Rocha, Milene Consenso Tonetto, Nelson Fernando Boeira e Roberto Hofmeister Pich. São Paulo: Artmed, 2010.  
COVENTRY, A. M. *Compreender Hume*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.  
DUNN, J. Locke. São Paulo: Loyola, 2003.  
LEROV, A. Locke. Lisboa: Edições 70, 1985.  
MARQUES, J. O. de A. & TADIE, A. Locke. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.  
MICHAUD, I. Locke. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.  
MONTEIRO, J. P. Hume e a epistemologia. São Paulo: Unesp, 2009. MONTEIRO, J. P. *Novos estudos humeanos*. São Paulo: Discurso Editorial, 2003. SMITH, P. J. *O ceticismo de Hume*. São Paulo: Loyola, 1995.

## BACHARELADO EM FILOSOFIA

### PROBLEMAS METAFÍSICOS: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Prof. Dr. César Meurer

<b>Planejamento da disciplina</b>
<b>Objetivo geral</b>
Aprofundar o conhecimento de debates contemporâneos no âmbito da metafísica.
<b>Ementa</b>
A disciplina destina-se ao aprofundamento dos problemas metafísicos, com atenção para seus desdobramentos no pensamento contemporâneo. Dentre os temas a serem investigados incluem-se: o tradicional debate entre o realismo e o nominalismo; o debate contemporâneo entre o realismo e anti-realismo; a questão dos enunciados contrafactuais e dos mundos possíveis; e a oposição entre reducionismo e emergentismo.
<b>Programa da disciplina</b>
<b>UNIDADE 1 → Introdução</b>
<b>Visão geral:</b> Ao modo de introdução, buscaremos uma visão panorâmica da metafísica contemporânea. Para tanto, usaremos dois textos introdutórios redigidos por especialistas renomados (há traduções para a LP disponíveis). Outros recursos: videoaula(s), fórum de discussão, encontro(s) síncrono(s) e outros materiais complementares.
<b>Textos:</b> LOWE, E. Introduction: the nature of metaphysics. In: _____. A survey of metaphysics. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 01-16. LOUX, M. Introduction. In: LOUX, M.; CRISP, T. Metaphysics: a contemporary introduction. 4.ed. New York; London: Routledge, 2017. p. 01-16.
<b>Avaliação:</b> Ao final da unidade 1, os estudantes são convidados a expressar a sua aprendizagem por meio da elaboração de um resumo esquemático de um dos textos da unidade. Essa atividade pode ser feita individualmente ou em dupla.
<b>UNIDADE 2 → O tradicional debate realismo vs nominalismo</b>
<b>Visão geral:</b> Na unidade 2, vamos nos voltar ao tradicional debate entre realistas e nominalistas. Seguiremos a exposição de Branquinho (2014), que é clara e detalhada, e indica as fontes primárias mais importantes. Outros recursos: videoaula(s), fórum de discussão, encontro(s) síncrono(s) e outros materiais complementares.
<b>Textos:</b> BRANQUINHO, J. Realismo metafísico. In: BRANQUINHO, J.; SANTOS, R. Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014. p. 01-31.

LOUX, M. Nominalism. In: CRAIG, E. (Ed.) Routledge Encyclopedia of Philosophy. London: Routledge, 1998.

**Avaliação:**

Ao final da unidade 2, os estudantes são convidados a expressar a sua aprendizagem respondendo a um questionário acessível no Moodle. Essa atividade é individual.

**UNIDADE 3 → O debate realismo vs antirrealismo**

**Visão geral:** Na unidade 3, deslocaremos o foco para o debate entre realistas e antirrealistas. Tomando como roteiro básico o texto de Castro (2014), procuraremos entender essa disputa no âmbito da metafísica, da ciência e da matemática. Outros recursos: videoaula(s), fórum de discussão, encontro(s) síncrono(s) e outros materiais complementares.

**Textos:**

CASTRO, E. Realismo/Anti-Realismo. In: BRANQUINHO, J.; SANTOS, R. Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2014. p. 01-32.

GARRETT, B. Realismo e anti-realismo. In: \_\_\_\_\_. Metafísica: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Avaliação:**

Ao final da unidade 3, os estudantes são convidados a expressar a sua aprendizagem por meio da elaboração de um mapa conceitual (mapa mental) que apresenta os pontos-chave da disputa realismo x antirrealismo. Essa atividade pode ser feita individualmente ou em dupla.

**UNIDADE 4 → A questão dos enunciados contrafactuais e mundos possíveis**

**Visão geral:** Na unidade 4, vamos ingressar no domínio da metafísica modal. O texto de Arruda (2007) funcionará como fio-condutor para compreender duas questões centrais: (i) a natureza da realidade modal; (ii) o que faz com que sentenças modais sejam aléticas. Outros recursos: videoaula(s), fórum de discussão, encontro(s) síncrono(s) e outros materiais complementares.

**Textos:**

ARRUDA, J. M. Mundos possíveis: realismo modal extremo e atualismo. In: IMAGUIRE, G.; ALMEIDA, C.; OLIVEIRA, M. (Orgs.) Metafísica contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 351-375.

JACINTO, B. Mundos possíveis. In: BRANQUINHO, J.; SANTOS, R. Compêndio em linha de problemas de filosofia analítica. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2013. p. 01-45.

**Avaliação:**

Ao final da unidade 4, os estudantes são convidados a expressar a sua aprendizagem por meio da elaboração de um resumo esquemático do texto de Arruda (2007). Essa atividade pode ser feita individualmente ou em dupla.

**UNIDADE 5 → A disputa reducionismo vs emergentismo**

**Visão geral:** Na unidade 5, estudaremos a disputa contemporânea entre reducionistas e emergentistas. Iniciaremos com a introdução histórica e filosófica de Pessoa Jr. (2013) e com a apresentação didática de Stephan (1999). Outros recursos: videoaula(s), fórum de discussão, encontro(s) síncrono(s) e outros materiais complementares.

**Textos:**

PESSOA Jr., O. Emergência e redução: uma introdução histórica e filosófica. *Ciência e Cultura*, v. 65, p. 22-26, 2013.

STEPHAN, A. Varieties of emergentism. *Evolution and Cognition*, v. 5, n. 1, p. 49-59, 1999.

**Avaliação:**

Ao final da unidade 5, os estudantes são convidados a expressar a sua aprendizagem por meio da elaboração de um mapa conceitual (/mapa mental) que apresenta os pontos-chave da disputa reducionismo x emergentismo. Essa atividade pode ser feita individualmente ou em dupla.

**UNIDADE 6 → A disputa presentismo vs eternalismo**

**Visão geral:** Na unidade 6, vamos ingressar no domínio da metafísica do tempo, tratando de compreender a disputa entre presentistas e eternalistas. O influente artigo de McTaggart (1908/2014) será o ponto de partida. Outros recursos: videoaula(s), fórum de discussão, encontro(s) síncrono(s) e outros materiais complementares.

**Textos:**

MCTAGGART, J. The unreality of time. *Mind*, v. 17, n. 68, p. 457-474, 1908. [A irrealidade do tempo. *Kriterion*, v. 130, p. 747-764, 2014.]

GARRETT, B. Tempo: a questão fundamental. In: \_\_\_\_\_. *Metafísica: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARRETT, B. Tempo: três enigmas. In: \_\_\_\_\_. *Metafísica: conceitos-chave em filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Avaliação:**

Ao final da unidade 6, os estudantes são convidados a expressar a sua aprendizagem por meio da elaboração de um posicionamento crítico em relação à disputa presentismo x eternalismo. Atividade individual.

**Instrumentos e critérios de avaliação**

A aprendizagem dos estudantes será avaliada a cada unidade do curso:

Na unidade 1 → Elaboração de um resumo esquemático.\*\* Peso: 17% da nota final.

Na unidade 2 → Questionário no Moodle.\* Peso: 17% da nota final.

Na unidade 3 → Elaboração de um mapa conceitual.\*\* Peso: 17% da nota final.

Na unidade 4 → Elaboração de um resumo esquemático.\*\* Peso: 17% da nota final.

Na unidade 5 → Elaboração de um mapa conceitual.\*\* Peso: 17% da nota final.

Na unidade 6 → Elaboração de um posicionamento crítico.\* Peso: 17% da nota final.

\* Atividade individual

\*\* Individual ou em dupla

**Referências bibliográficas**

Indicadas acima, no programa.

Fontes primárias e referências adicionais serão informadas oportunamente.

## HISTÓRIA DA FILOSOFIA PATRÍSTICA E MEDIEVAL / 1Q 2021

Professor: Matteo Raschiatti

**Estratégia didática:** A PLATAFORMA BÁSICA DE AVA UTILIZADA SERÁ O MOODLE. PARA ENCONTROS SINCRÔNICOS: **Google Meet**.

### PROGRAMA:

**Ementa:** Estudam-se autores e temas que caracterizaram o pensamento filosófico medieval, com enfoque no período que se estende do século IV ao X. Entre os autores que podem ser estudados, foram escolhidos os seguintes: Pseudo-Dionísio Areopagita, Máximo o Confessor, João Escoto Eriúgena. Entre os temas a serem assunto do curso estão: metafísica (as provas da existência de Deus, a disputa sobre a eternidade do mundo, ser e existência, ontologia), a recepção da filosofia antiga (neoplatonismo) e a mística.

**Objetivo:** Entender como aconteceu a primeira difusão no Ocidente do pensamento do Pseudo-Dionísio o Areopagita (sec. VI), e, através dele, da filosofia de Proclo e Plotino. Fazer a leitura completa das obras dionisianas *Teologia mística* e *Dos nomes divinos*. Reconhecer na figura de Máximo o Confessor (sec. VI-VII) o espírito filosófico mais importante depois de Orígenes no oriente cristão, e seu papel decisivo na transmissão das obras do Pseudo-Dionísio. Estudar como essas influências, todas atribuídas de várias maneiras à tradição do neoplatonismo cristão, são encontradas na obra-prima sistemática de João Escoto Eriúgena (sec. IX), o *Periphyseon*, que constitui a única grande síntese especulativa da Alta Idade Média.

**Método:** Haverá uma abordagem introdutória em que será explicado o desenvolvimento do curso, seus objetivos e o método de avaliação. Trata-se de uma avaliação continuada, através da leitura e análise dos textos propostos, bem como a realização de webinários em grupo. O planejamento prevê uma sucessão alternada entre exposição do tema pelo docente e webinário sobre uma parte da obra *Dos nomes divinos*; as atividades dividir-se-ão em síncronas (nos horários previstos para o curso segundo o cronograma oficial) e assíncronas. Os textos de leitura e análise serão fornecidos em PDF pelo professor. Nas atividades síncronas, serão realizadas apresentações com o Prezi, vídeos, webinários e serão colocados à disposição dos alunos; além disso, serão discutidas as questões propostas bem como as dúvidas sobre os temas. Em duas ocasiões participarão dois convidados, mestres formados pelo programa de Pós-graduação em filosofia, que falarão sobre a relação entre psicanálise e pensamento de Meister Eckhart e sobre a questão da imagem na filosofia de Meister Eckhart.

**Ferramentas digitais:** no desenvolvimento das atividades para a disciplina serão utilizados **questionários, quiz, jogos, vídeos, mapas mentais, etc.**

### Referências bibliográficas:

1. PSEUDO-DIONÍSIO AREOPAGITA. *Dos nomes divinos*. São Paulo: Attar, 2004.
2. \_\_\_\_\_. *Teologia Mística*. Porto: Fundação Eng. A. de Almeida, 1996
3. MAXIMUS THE CONFESSOR. *The Ambigua*. London/Cambridge: Harvard University Press, 2014

4. JUAN ESCOTO ERIÚGENA. *Sobre las naturalezas*. Pamplona: EUNSA, 2007.
5. GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
6. LIBERA, A. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 2001.
7. BAHRIM, D. *The Antrophic Cosmology of St. Maximus the Confessor*. *Journal for Interdisciplinary Research on Religion and Science*, No. 3, July 2008.
8. DE PAULA E SILVA, R. *João Escoto Erígena: o primeiro herdeiro da patrística grega no Ocidente*. Disponível em: <https://conhecerepensar.wordpress.com/2016/10/16/joao-escoto-erigena/>
9. TÖRONËN, M. *Union and distinction in the thought of Maximus the Confessor*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

Outra bibliografia será indicada no decorrer do curso.

## ESTÉTICA

Profa. Dra. Paula Braga

Planejamento da disciplina			
Objetivos gerais			
Este curso examina conceitos básicos da Estética criados por pensadores desde a Antiguidade até o século XX, tais como o Belo, a Mímese, o Sublime, Dionisíaco, a Aura da Obra de Arte. Usaremos esses conceitos para discutir as mutações sofridas pela arte ao longo dos séculos.			
Objetivos específicos			
Refletir sobre a relação entre imagem e subjetividade. Compreender os mecanismos de poder envolvidos na representação imagética do mundo. Conhecer parte da história da arte ocidental. Descobrir a potência da obra de arte visual para expandir nossa experiência de mundo.			
Ementa (Novo PP- Bach. Fil)			
Estudo das principais concepções do belo na história da filosofia. A Ideia em Platão. A crítica da pintura e da poesia na <i>República</i> de Platão. O conceito de mimesis. A poética de Aristóteles. Idealismo e Naturalismo no Renascimento. O gênio romântico. Apolo e Dionísio segundo Nietzsche. A noção de fim da arte. A obra de arte na época da reprodutibilidade técnica.			
Conteúdo programático			
Aula	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
Semana 1	Apresentação do curso. Rotina de leituras e avaliações. O que é Estética.  O sensível e o conceitual. O Belo segundo Platão. O Mito da Caverna.	Aula expositiva sobre temas gerais da estética.  Aula expositiva sobre a crítica de Platão às artes visuais. Leituras em sala de excertos dos Cap. VII e X de A República.	

Semana 2	O Belo e o Amor em Platão.	Estudo do discurso de Diotima em O Banquete, de Platão.	
Semana 3	A Tragédia Edipo Rei, de Sófocles  A Mímese em Aristóteles. A Poética. Verossimilhança e catarse.	Leitura em sala de trechos da Poética de Aristóteles.	
Semana 4	A ideia de belo na Antiguidade	Aula expositiva a partir de Erwin Panofsky, <i>Idea: a evolução do conceito de belo</i> . Introdução e cap. I até p. 26	
Semana 5	O Renascimento. O advento da perspectiva linear. A compreensão de espaço. Brunelleschi e Alberti.	Aula expositiva	
Semana 6	A relação entre perspectiva e o neoplatonismo de Marsilio Ficino.	Leitura em sala de excertos de Marsilio Ficino (Comentário sobre <i>O Banquete</i> de Platão).	
Semana 7	História da Arte Renascentista	Aula expositiva (de história da arte) sobre os estudos de Michael Baxandall em "O Olhar Renascente"	Entrega da P1

Semana 8	O Belo e o Sublime em Kant	Aula expositiva a partir da Crítica do Juízo	
Semana 9	A mímese entre os séculos XVII e XIX.	Aula expositiva a partir de Michel Ribon. "A Mímesis ou a representação artística da natureza" in _____., A arte e a Natureza	
Semana 10	A arte na filosofia de Nietzsche.	Aula expositiva e discussão de excertos de Nietzsche, O Nascimento da Tragédia. Cap. 1 a 5  e de Scarlett Marton, A dança desenfreada da vida.	
Semana 11	A estetização da política e a politização da arte	Aula expositiva e leitura de excertos em sala de Walter Benjamin, A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica. Cap. I a VII	
Semana 12	O que é o Ato de Criação? A arte de resistência.	Aula expositiva e comenários sobre a palestra de Deleuze "O ato de criação"	
<p>Cálculo da nota final:  Prova = 40%  Ensaio = 60%</p>			

Referências bibliográficas

- ARISTÓTELES. *Poética*. São Paulo: Abril cultural, 1979 (Coleção "Os pensadores").
- BAXANDALL, Michel. *O Olhar Renascente: pintura e experiência social na Itália da Renascença*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- BENJAMIN, W. *A obra de Arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2012.
- DELEUZE, G. "O que é o ato de criação?" Palestra de 1987, republicada em *O Belo autônomo: textos clássicos de estética*. Rodrigo Duarte (org.). Belo Horizonte: Autêntica; Crisálida, 2012.
- FICINO, M. "Marsilio Ficino: comentário sobre *O Banquete* de Platão". in Lichenstein, Jaqueline (org.) *A Pintura*, vol 4: o belo. S. Paulo: Ed 34, 2004, p. 42-56.
- LEBRUN, G. "A Mutação da Obra de Arte" em Emmanuel Carneiro Leão et al. *Arte e Filosofia*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1983.
- MARTON, S. "A dança desenfreada da vida" em *Extravagâncias: ensaios sobre a filosofia de Friedrich Nietzsche*. S. Paulo: Discurso Editorial e Editora UNIJUÍ, 2000.
- NIETZSCHE, F.. *O Nascimento da Tragédia ou Helenismo e pessimismo*. J. Guinsburg (trad.). S. Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 13- 48.
- NIETZSCHE, F. *Obras incompletas*. São Paulo: Nova Cultural, 1998 (col. Os pensadores)
- PLATÃO. *O Banquete*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Editora, 2006 (cap. VII e X)
- PLATÃO. *Fedro* (trad., apresentação e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis). S. Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.
- PANOFSKY, E. *Idea: a evolução do conceito de belo*. S. Paulo: Editora WMF: Martins Fontes, 2013. Introdução, cap. I e II.
- RIBON, M. "A Mímesis ou a representação artística da natureza" in \_\_\_\_\_, *A arte e a Natureza*. Campinas: Papirus, 1991, p. 55-69
- SOFOCLES, Rei Édipo. Trad. J.B. de Mello e Souza. EbooksBrasil.com, 2005.

Referências bibliográficas complementares"